

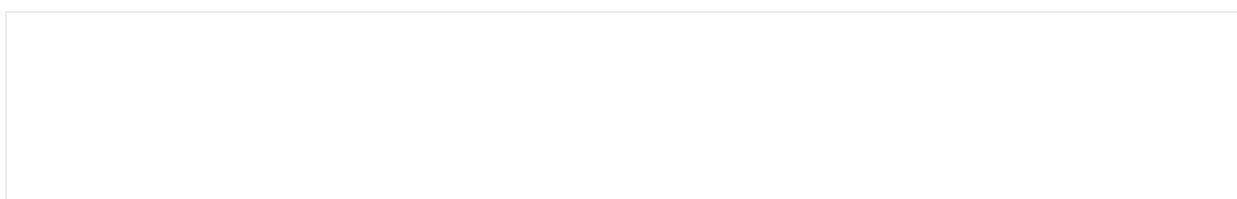


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE POS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA CULTURAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

JOSENILCE DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA

HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA: O FENÔMENO BULLYING

GUARABIRA – PARAÍBA 2012



JOSENILCE DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA

HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA: O FENÔMENO BULLYING

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pós Graduação e Pesquisa em Especialização em História Cultural da Universidade Estadual da Paraíba. – Campus III – Guarabira em cumprimento dos requisitos de necessário a obtenção do Grau de Pós em História Cultural sob a orientação da professora Joedna Reis de Meneses.

Guarabira – Paraíba - 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

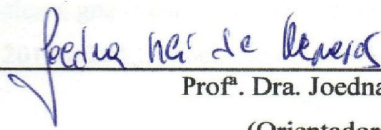
S586h	Silva, Josenilce de Cássia Oliveira da
	Histórias de violência: o fenômeno bullying / Josenilce de Cássia Oliveira da Silva. – Guarabira: UEPB, 2013.
	29 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História Cultural) Universidade Estadual da Paraíba.
	Orientação Prof ^a . Dr ^a Joedna Reis de Meneses.
	1. Histórias de Violência 2. Bullying 3. Tipos de Bullying. I. Título.
	22.ed. CDD 809

JOSENILCE DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA

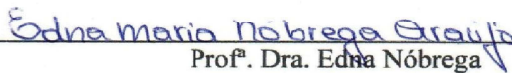
HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA: FENÔMENO BULLYING

Aprovada em 19 de junho de 2012

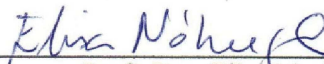
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dra. Joedna Reis de Meseses
(Orientadora)



Prof.^a. Dra. Edna Nóbrega
(Membro da Banca)



Prof.^a. Dra. Elisa Mariana Medeiros Nóbrega
(Membro da Banca)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A minha família que sempre estiveram presentes na minha vida.

Aos meus filhos Janine de Cássia e Juan Cássio, ao meu esposo e companheiro Jerônimo Marques, que soube pacientemente esperar por mim quando estava ausente.

A minha orientadora e Prof^a Ms. Joedna Reis e a equipe de professores do Curso de pós-graduação em História Cultural.

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, no Curso de Pós-História Cultural do Campus III, que ficará guardada na memória e na história.

Aos meus colegas da turma 2011 e 2012, concluindo o curso e não posso deixar de lembrar que éramos 27.

RESUMO

Este artigo corresponde a um trabalho de conclusão de curso de especialização. O mesmo teve como objetivo analisar histórias de violência (fenômeno bullying) na nossa era contemporânea, vivenciamos muitos impasses referentes à consolidação de paz, uma vez que, a violência escolar marca na nossa infância e adolescência os segmentos sociais em especial o educacional. Verificou-se que a escola é um espaço de interação social, por excelência, comporta também seu cotidiano, relações de poder, e conseqüentemente, jogos de interesses, embates ideológicos, psíquico-culturais e em última instância pode comportar embates físicos entre os sujeitos escolares.

PALAVRA CHAVE:

HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA: O FENÔMENO BULLYING

SUMÁRIO

Introdução

Capítulo I –

1.1. O que é Bullying? Definição

1.2. Histórico do Fenômeno Bullying

Capítulo II – Onde ocorre o Bullying

2.1. As formas do bullying e seus programas de combate

2.2. Como perceber o bullying nas escolas das crianças

2.3. Bullying físicos e Bullying verbal

2.4. Cyberbullying

2.5. Tipos de bullying

2.6. Abrapia

2.7. Etapas para criar um anti-bullying

2.8. Depoimentos

Capítulo III – O papel da educação e sugestões de ações pedagógicas

3.1. O que a família pode fazer?

3.2. O que a escola pode fazer?

3.3. Atividades para sala de aula

3.4. Quando a brincadeira passa a ser bullying

Conclusão

Referências

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA: O FENÔMENO BULLYING

A sociedade humana conhece e pratica diversas formas de violência na atualidade, um tema merece uma atenção especial dos historiadores trata-se de o bullying. O bullying escolar é uma forma de violência caracterizada por agressões físicas, verbais, ou morais, seja crianças, adolescentes no interior da escola. O bullying é qualquer forma de intimidação, o assédio escolar, frases que seja repetitiva, com a mesma pessoa.

Após a década de 1990. A imprensa mundial começou a noticiar vários casos como, assassinatos e suicídios no interior das escolas, constatou-se que os autores envolvidos nesses episódios não tinham distúrbios mentais ou haviam tido algum tipo de desentendimento antes que motivasse aquele ato.

O autor, a vítima ou a testemunha, estão comprometidos de algum modo com esse tipo de violência, que traz sérios danos a eles. Mesmo o autor, que é o chamado agressor, sofre demasiadamente com as conseqüências dos seus atos, e, é sabido que a origem das suas atitudes somente demonstra que ele também é uma vítima da violência, são violências sofridas na vida familiar.

CAPÍTULO I

O QUE É BULLYING? DEFINIÇÃO

O Bullying é uma palavra de origem inglesa, que foi adotado por diversos países, para conceituar alguns comportamentos agressivos e anti-sociais, e é um termo muito utilizado nos estudos realizados sobre a problemática da violência escolar, são atos repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês bully, valentão) ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Fenômeno que só recentemente ganhou mais atenção, o assédio escolar ainda não possui específico consensual, sendo o termo em inglês Bullying constantemente utilizado pela mídia de língua portuguesa.

No Brasil, o Dicionário Houoaiss da língua portuguesa indica a palavra bulir como equivalente a mexer com, tocar, causar, incômodo, produzir apreensão em, fazer caçoada, zombar e falar sobre, entre outros.

HISTÓRICO DO FENÔMENO BULLYING

O termo bullying é uma palavra de origem inglesa bull, conhecido também como canis canem edit (cão come cão) em bull, que também é conhecido uma cultura ou língua onde toda escola tem valentões que atormentam os mais fracos sendo uma língua inglesa bullying é usada para definir um comportamento vinculado a atos agressivos verbais, físicos e psicológicos, preconcebidos e impostos de forma velada ou explícita repetidamente e sem motivos aparente sobre uma mesma vítima predestinada durante um curto ou longo período de tempo. A violência escolar conhecida como bullying é uma questão preocupante para os diversos sujeitos sociais no final do século XX.

CAPÍTULO II

ONDE OCORRE O BULLYING?

Nas escolas, nas ruas, nas forças armadas, no trabalho, na família, prisões, condomínios residenciais, casas de abrigo, clube. Este tipo de violência está presente em nossa sociedade e é o que presenciamos todos os dias através da mídia, o cyberbullying, insultos virtuais que podem se espalhar rapidamente contaminando todas as pessoas que conhecem a vítima. Pois na internet, a principal rede de relacionamento acessada no país, o orkut.

As formas do bullying e seus programas de combate

As formas do bullying são: verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos “Zoar”);

Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima);

Psicologia e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar);

Virtual ou cyberbullying (bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, etc.).

- Como perceber o bullying nas escolas:
- Apresentam postura retraída na sala de aula;
- Faltam constantemente às aulas;
- Mostram-se tristes, deprimidas ou aflitas;

Bullying físicos e bullying verbal

Bullying físico

O bullying físico é o mais visível e, portanto, mais fácil de ser identificado.

O bullying físico é diferente de uma briga que acontece uma vez, de uma discussão que resulta em violência física. Para ser bullying tem que ser repetido, acontecer várias vezes, sem nenhum motivo. Inclui bater, puxar o cabelo, beliscar, morder, trancar a pessoa em algum lugar. Estas ações já aparecem com crianças pequenas da Educação Infantil e dos primeiros anos do Fundamental.

Na internet, o menino maior sofreu tanto bullying na escola que um dia resolveu reagir às provocações físicas de um garoto bem menor que ele. Um perigo, devido à diferença de tamanho. Ainda bem que o resultado foi o joelho ralado!

Também é bullying físico esconder o material de alguém, rasgar livros e apostilas, jogar seu tênis num lugar inacessível, riscar sua bicicleta. Destruir os bens de outro é mais uma forma que o bully acha para mostrar sua força.

No ensino Fundamental II e ao Ensino Médio, as ações podem ficar mais violentas e também sexualmente orientadas. Atos humilhantes como colocar a cabeça de alguém na privada e dar descarga, baixar a calça de um menino ou levantar a saia de uma garota, tornam-se mais comuns. O comportamento fica mais perigoso porque agora os alunos são mais fortes e maiores.

O toque sexual também é um problema para as meninas, principalmente aquelas que estão se desenvolvendo mais rápido e que os meninos julgam atraentes.

Todos os tipos de bullying são feitos para ferir seus sentimentos. Mas o bullying físico fere seus sentimentos e seu corpo. Provoca também prejuízos materiais como precisar comprar outra apostila, ter a roupa rasgada e ficar sem o tênis.

Bullying verbal

Em muitos casos, agressão verbal é a província de meninas. Meninas são mais sutis (e pode ser mais devastador), em geral, que os meninos. As meninas usam bullying verbal, bem como técnicas de exclusão social de dominar os outros e mostrar sua superioridade e poder. No entanto, também há muitos meninos com sutileza suficiente para usar técnicas verbais para a dominação, e que são praticados no uso de palavras quando querem evitar o problema que pode vir com o bullying fisicamente alguém.

Efeitos do bullying verbal

Muitas vítimas de bullying verbal são afetados de formas muito reais. Verbal bullying pode afetar a auto-imagem e afetar alguém de forma emocional e psicológico. Este tipo de assédio moral pode levar à baixa auto-estima, depressão, bem como de outros problemas. Ele pode agravar os problemas que uma vítima pode já estar ocorrendo em casa ou em outros lugares. Em alguns casos, agressão verbal pode chegar a um ponto onde a vítima está tão deprimido, e quer escapar tão mal, que ele ou ela pode voltar para o abuso de substâncias ou em alguns casos extremos – o suicídio. No final, as palavras têm um poder de todos os seus próprios, e as realidades de bullying verbal pode ter consequências muito físicos, mesmo que nunca o agressor estabelece um dedo sobre a vítima.

Lidar com os bullies verbal

Bullying verbal pode ser difícil para os professores e outras figuras de autoridade para detectar, uma vez que nenhum dano físico ocorre. Você deve estar ciente do que está acontecendo em sua vida, onde em um lugar que ele ou ela pode se transformar se bullying verbal está ocorrendo.

Alguns sinais de que seu filho pode estar sofrendo bullying verbal incluir relutância em ir à escola, as queixas de que ninguém gosta dele ou dela, prolongada depressão, uma queda no desempenho escolar ou mudanças drásticas na alimentação e sono.

É difícil lidar com valentões verbais, mas há algumas coisas que seu filho pode tentar a fim de evitar intimidações. É preciso um grande esforço, no entanto. Aqui estão algumas coisas que podem ajudar seu filho a lidar com um bully verbal:

- Ignorar o valentão: Isso é difícil, mas se você puder livrar-se insultos e não oferecem reação, há uma chance de que, eventualmente, o bully vai passar para alguém que fornece um alvo mais interessante e ágil.

- Diga uma figura de autoridade: Um professor de confiança pode tornar as coisas um pouco mais fácil, por estar à procura de comportamento bullying. Infelizmente, é difícil de apanhar verbal agressores, e ainda mais difícil de puni-los, uma vez que é difícil provar que eles foram envolvidos em tal comportamento. Mas dizer a alguém na escola pode ser um alívio.

- Permanecer civil: Não recorrer a grosseria mesmo. Muitos valentões perder o interesse se você na afundar ao nível deles. Além disso, se você agir rudemente e agressivamente si mesmo, você pode convidar um confronto físico, o que poderia acrescentar física dói para o emocional.

- Tente se concentrar em seus amigos: Se seu filho tem amigos leais, incentivá-lo a concentrar-se nos amigos para que eles têm algumas influências positivas. Além disso, uma vítima, que está cercada por amigos pode dissuadir um agressor verbal de se envolver.

- Procure outras fontes de prazer: Após as atividades escolares e de outros interesses e hobbies pode ajudá-lo a tomar sua mente fora do bullying verbal.

No final, é muito difícil parar de bullying verbal. No entanto, você pode dar um bom exemplo para seus filhos, falando gentilmente dos outros, e não recorrer à grosseria mesmo. Isto é muito importante, uma vez que muitos valentões verbal primeiro aprender a dominar os outros com palavras, ouvindo os seus pais, e como eles interagem com os outros.

. Cyberbullying

É possível alguém espalhar emails e mensagens instantâneas fazendo-se passar por outra pessoa, insultando e disseminando intrigas e fofocas. A principal rede de acessada no país, o Orkut, é utilizada para expor pessoas de forma vezatória, através de comunidades ofensivas, divulgação de fotografia ou videos feitos sem consentimento da vítima, entre outros.

Além das ofensas direcionadas a outros colegas, também há comunidades e tópicos criados nas redes de relacionamento, manifestando repúdio às autoridades da escola e professores, utilizando palavras de baixo calão e xingamentos. As escolas podem identificar e punir os alunos envolvidos.

Tome muito cuidado com seus logins e senhas de emails, mensageiros instantâneos como Windows Live Messenger e redes como o Orkut, não divulguem nem os empreste para ninguém. Evite conversar com alguém pela internet quando estiver com raiva, pois você pode falar coisas das quais se arrependerá mais tarde.

O cyberbullying em jogos online pode ser detectado em jogos como o Counter Strike, quando alguém envia intencionalmente mensagens hostis a outro jogador ou perturba a sua participação no jogo. Há casos em que um jogador ataca os inimigos que outro jogador está tentando matar, impedindo-o de avançar no jogo, atitude conhecida como roubo de presas.

TIPOS DE BULLYING OU AGRESSOR

De uma maneira geral e mais didática, podemos classificar os bullies em dois tipos: - bully “puro”; bully-vítima.

O BULL PURO

As características que parecem descrever e ao mesmo tempo motivar este tipo de bully são a popularidade e o respeito entre os colegas. Geralmente são descritos como tendo uma grande necessidade de poder e controle. O sentimento de poder é sua grande recompensa. Este poder vem sempre às custas dos outros, pois têm pouca empatia ou compaixão por suas vítimas. Contrariando o mito de que os bullies têm este comportamento porque não se sentem bem em relação a si mesmos, as pesquisas têm mostrado que eles tendem a ter fortes perfis psicológicos e gostam da popularidade social. Esta popularidade lhes dá mais confiança e o poder de praticarem bullying sem encarar as consequências.

O BULLY VÍTIMA

São aqueles que já sofreram bullying. Sua motivação vem de suas experiências como vítima. São mais perigosos do que os bullies puros. Eles não agem pelo desejo de simplesmente obter poder e respeito de seus colegas, mas são motivados pela raiva e vingança por já terem sofrido bullying. Agir com esta mentalidade de vítima pode resultar em violência. Alguns autores os descrevem como violentos e agressivos, impulsivos e sem limites. Tem mais chance de se envolverem em brigas, portarem armas, abandonarem a escola, beberem e praticarem atos de vandalismo. Podem

também ser os bullies com baixa auto-estima. Se de fato tiverem sido vítimas, a vitimização pode realmente ter destruído sua auto-estima.

Meninos e meninas que se envolvem em comportamento de bullying tendem a ter uma necessidade de se sentirem poderosos e no controle. Eles parecem obter satisfação ao infringirem dor ou sofrimento em seus colegas, tanto física quanto emocionalmente. Também tendem a apresentar pouca simpatia ou empatia pelos outros e a se defenderem de suas ações dizendo que a vítima os provocou.

A Associação Brasileira de Proteção da Infância e Adolescência (Abrapia), por exemplo, diz o seguinte do bullying: é quando se usa do poder ou da força para intimidar ou perseguir os outros. As vítimas de intimidação normalmente são indefesas e incapazes de motivar outras pessoas para agirem em sua defesa. Trata-se infelizmente, de um problema que afeta as nossas escolas, comunidades e toda a sociedade.

A pesquisa mais extensa sobre BULLYING, realizada na Grã-Bretanha, registra que 37% dos alunos do primeiro grau e 10% do segundo grau admitem ter sofrido BULLYING, pelo menos uma vez por semana.

O levantamento realizado pela ABRAPIA, em 2002, envolvendo 5875 estudantes de 5ª a 8ª séries, de onze escolas localizadas no município do Rio de Janeiro, revelou que 40,5% desses alunos admitiram ter estado diretamente envolvidos em atos de Bullying, naquele ano, sendo 16,9% alvos, 10,9% alvos/autores e 12,7% autores de Bullying.

A ABRAPIA, contando com o patrocínio da PETROBRAS, realizou um Programa que visou diagnosticar e implementar ações efetivas para a redução do comportamento agressivo entre estudantes de 11 escolas localizadas no Município do Rio de Janeiro, com objetivo de sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do problema e suas conseqüências, buscando despertá-los para o reconhecimento do direito de toda criança e adolescente a frequentar uma escola segura e solidária, capaz de gerar cidadãos conscientes do respeito à pessoa humana e às suas diferenças.

O bullying não se trata só de brincadeiras inconvenientes, ele também passa pela sexualidade, um exemplo disso foi um caso onde uma menina de sete anos foi dominada por dois colegas para que um terceiro lhe desse um beijo na boca. A menina se revoltou e comunicou aos pais que foram até escola e exigiram providências. Os pais do menino disseram que o garoto era apaixonado pela menina e só tinha sete anos, e por isso era injusto puni-lo, pois o mesmo só queria ser carinhoso. A mãe só esqueceu que o carinho do menino implicou em violência, e que carinho se

conquista em qualquer idade, imagine se uma mãe não corrigir seu filho agora o que ele fará com 15 anos”.

Atualmente existe um canal de denúncia oficial, a partir de 2008, o disque 100 (Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual contra crianças e adolescentes, criado em 1997 pela Associação Brasileira Multidisciplinar de Proteção à Criança e ao Adolescente (Abrapia) e executado 2003 pela Secretaria Especial de Direitos Humanos passou a acolher denúncias de bullying.

Foi uma conquista nossa, dos profissionais que desenvolvem um trabalho na área há quase dez anos. Desse trabalho, também são fruto os diversos projetos de lei espalhados pelo país que preveem que as escolas passem a preparar seus funcionários – não apenas professores – para identificar o bullying e para lidar com ele.

- Alvos de Bullying – são os alunos que só sofrem Bullying;

- Alvos/Autores de Bullying – são os alunos que ora sofrem, ora praticam Bullying;

- Autores de Bullying – são os alunos que só praticam Bullying;

- Testemunhas de Bullying – são os alunos que não sofrem nem praticam Bullying, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre.

§ Os autores são, comumente, indivíduos que têm pouca empatia. Frequentemente, pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo. Admite-se que os que praticam o BULLYING têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinqüentes ou criminosas.

§ Os alvos são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as conseqüências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo. A baixa auto-estima é agravada por intervenções críticas ou pela indiferença dos adultos sobre seu sofrimento. Alguns crêm ser merecedores do que lhes é imposto. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos. Muitos passam a ter baixo desempenho escolar, resistem ou recusam-se a ir para a escola, chegando a simular

doenças. Trocam de colégio com frequência, ou abandonam os estudos. Há jovens que extrema depressão acabam tentando ou cometendo o suicídio.

§ As testemunhas, representadas pela grande maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as "próximas vítimas". Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, muitas delas podem se sentir incomodadas com o que vêem e inseguras sobre o que fazer. Algumas reagem negativamente diante da violação de seu direito a aprender em um ambiente seguro, solidário e sem temores. Tudo isso pode influenciar negativamente sobre sua capacidade de progredir acadêmica e socialmente.

As vítimas do bullying

A vítima pode ser classificada, segundo estudiosos da área, em três tipos:

1. Vítima típica: é pouco sociável, sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros, possui aspecto físico frágil, coordenação motora deficiente, extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Sente dificuldade de impor-se ao grupo, tanto físico quanto verbalmente.
2. Vítima provocada: refere-se àquela que atrai e provoca reações agressivas contra as quais não consegue lidar. Tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas não obtém bons resultados. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. É de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.
3. Vítima agressora: reproduz os maus tratos sofridos. Como forma de compensação procura uma outra vítima mais frágil e comete contra esta todas as agressões sofridas na escola, ou em casa, transformando o bullying em um ciclo vicioso.

O agressor pode ser ambos os sexos. Tem caráter violento e perverso, com poder de liderança, obtido por meio da força e da agressividade. Age sozinho ou em grupo. Geralmente é oriundo de família desestruturada, em que há parcial ou total ausência de afetividade. Apresenta aversão

às normas; não aceita ser contrariado, geralmente está envolvido em atos de pequenos delitos, como roubo e/ou vandalismo. Seu desempenho escolar é deficitário, mas isso não configura uma dificuldade de aprendizagem, já que muitos apresentam nas séries iniciais rendimento normal ou acima da média.

Espectadores são alunos que adotam a “lei do silêncio” Testemunham a tudo, mas não tomam partido, nem saem em defesa do agredido por medo de serem a próxima vítima. Também nesse grupo estão alguns alunos que não participam dos ataques, mas manifestam apoio ao agressor.

DEPOIMENTOS

DEPOIMENTOS DA ALUNA DO COLÉGIO OSMAR DE AQUINO, GUARABIRA-PB

Entrevistada: Carla, 16 anos, aluna do Colégio Municipal “Osmar de Aquino” de Guarabira.

Qualificação, menor de 16 anos, pele escura, usa óculos.

Entrevistadora: Você gosta de seu colégio?

Entrevistada: Gosto.

Entrevistadora: Você sente ameaçada por alguém no seu colégio?

Entrevistada: Não

Entrevistadora: Você tem algum apelido no colégio ou riem de você?

Entrevistada: Não tenho apelidos no colégio. Mas riem de mim, quando falo,

Entrevistadora: Você comunica aos professores e ao Coordenador do Colégio?

Entrevistada: Sim. Comunico ao professor.

Entrevistadora: E ele o que diz?

Entrevistada: Você está errado. Não faça mais isso.

Entrevistadora: E eles continuam?

Entrevistado: Sim, mas é tudo brincadeira.

Entrevistadora: Mas você sabia que está errada, é nessas brincadeiras, que começa outra agressão.

Entrevistada: Mas ele disse que é brincadeira.

DEPOIMENTO DE UM ALUNO DO COLÉGIO MUNICIPAL DE ARAÇAGI – FEIRA LIVRE.

Entrevistado: João Paulo, menor de 08 anos, moreninho de óculos, acompanhado de seus pais, pedir aos seus pais para ele falar:

Entrevistadora: Você gosta de seu colégio?

Entrevistado: Gosto.

Entrevistadora: Você sente dificuldades de estudar?

Entrevistado: balanço das mãos (mais ou menos)

Entrevistadora: Você tem apelidos no colégio?

Entrevistado: não

Entrevistadora: Você já foi ofendido por alguém no colégio?

Entrevistado: só empurra, com o mesmo menino.

Entrevistado : a mãe do garoto participa e diz: As coisas mais importantes para eles é o intervalo. Às vezes ele diz para mim.

DEPOIMENTO DE UM ALUNO DO COLÉGIO - CAIC – GUARABIRA.

Entrevistado: Paulo, aluno do Caic, menor tem 12 anos.

Entrevistadora. Alguém coloca apelidos em você?

Entrevistado: Sim, doido, sujo. riem

Entrevistado: Mas é brincando mesmo.

Entrevistadora: Você sabia que, as coisas repetidas sabe que é bullying?

Entrevistado: Não.

Entrevistadora: Você diz a sua mãe o que está acontecendo no Colégio?

Entrevistado: digo

CAPÍTULO III – O PAPEL DA EDUCAÇÃO E SUGESTÕES DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

O que a família pode fazer?

Compreender e dialogar oferecendo apoio na hora em que o familiar deprimido mais necessita.

Formas de apoiar um membro deprimido da família

- Tente manter um relacionamento o mais normal possível
 - Reconheça que a pessoa está sofrendo
 - Não espere simplesmente que a pessoa “melhore repentinamente”
 - Envie esforços para que a pessoa decida se tratar e melhorar
 - Demonstre afeição, ofereça palavras reconfortantes e faça elogios
 - Mostre que você respeita e valoriza a pessoa
 - Ajude a pessoa a manter-se ocupada, um membro ativo da família
-
- Não critique, atormente ou censure a pessoa por seu comportamento deprimido.
 - Não faça qualquer coisa que, em sua opinião, poderia piorar a imagem pouco satisfatória que a pessoa já tem de si mesma.
 - Fale sério quando ocorrer uma conversa sobre suicídio, mostre ensinamentos do produtivos e notifique o fato imediatamente ao psicólogo ou psiquiatra.

Como a escola pode agir perante o Bullying?

A escola deve conscientizar os professores e pais dos alunos sobre o que é o Bullying, características dos agressores e sintomas apresentados pelas vítimas.

Ela deve também criar uma fonte de diálogo entre a escola e o aluno e transparecer, a ele segurança e compreensão para que ele possa se abrir e levar algum problema ao conhecimento da diretoria da escola.

A equipe escolar deve saber reconhecer realmente uma situação onde o Bullying é cometido e saber diferenciá-la de uma “brincadeira de mal gosto” feito entre os alunos (nem toda provocação gerada dentro do ambiente escolar é bullying).

A parceria da escola, alunos e pais é muito importante para evitar o bullying.

A escola deve trabalhar os seguintes pontos:

- Sempre observar o modo de agir de cada aluno;
- Tratar cada aluno como uma pessoa única;
- Conhecer as características pessoais de cada aluno (como perceber em quais matérias ele tem mais facilidade.
- Sempre observar o modo de agir de cada aluno;
- Conhecer as características pessoais de cada aluno (como perceber em quais matérias ele tem mais facilidade);
- Ter profissionais capacitados a ensinar e lidar com as diferenças entre os alunos;
- Nunca os professores devem expor um aluno a uma situação constrangedora, onde possa despertar o sentimento de incompetência;
- A equipe escolar deve sempre ter paciência com as dificuldades apresentadas por cada aluno;

A escola deve promover projetos onde provoque a interação social entre os alunos e professores;

O mais importante é que os professores devem estar sempre atentos no que está acontecendo na sala de aula, e se algum aluno apresenta uma mudança no seu comportamento e é claro ele deve levar a situação ao conhecimento da diretoria da escola. Quem melhor para perceber se há algo de errado com um grupo de alunos do que os professores que estão na sala de aula e convivem a maior parte do tempo com eles. Por isso que o corpo docente da escola devem estar bem informados sobre todas as características do agressor e da vítima do Bullying.

Atividades para sala de aula/informes

Providencie cópias de quadro e informes e distribua para as turmas. Se possível, acesse com os jovens o site indicado no final deste plano e explore o Programa de Redução do comportamento Agressivo e entre os Estudante, desenvolvido pela Abrapia, e os resultados das pesquisas feitas sobre o tema em escolas das principais cidades, onde há ocorrência.

Organize os alunos num círculo e oriente a leitura das notas de revistas. Pergunte quem já foi alvo de implicâncias e perseguições de colegas na escola. Houve algum tipo de agressão física ou as ações se deram mais no campo moral, com a escolha de apelidos? Os jovens percebiam risadinhas, empurrões, fofocas ou a propagação de termos pejorativos como bola, rolha de poço, baleia, nerd, quatro-olhos... já recebeu mensagens difamatatórias ou ameaçadoras no celular, no Orkut ou nos blogs pessoais? É provável que muitos dirão que já testemunharam “brincadeiras” do gênero, mas dificilmente admitirão que já as promoveram.

Quadro demonstrativo

Situação civil dos pais

Mais da metade dos alunos pesquisados apresenta pais morando juntos. Alunos que têm pais separados somam aproximadamente 28% da amostra total. Apenas 8% da amostra têm pais solteiros e 5%, viúvos.

Tabela- n. 01 – Alunos que tem pais separados, famílias desestruturadas:

Situação civil	Qt de alunos	Percentual
Moram juntos	2964	57,4%
Separados	1438	27,8%
Solteiro(a)	410	7,9%
Viúvo(a)	262	5,1%
Em branco	94	1,8%
Total geral	5168	100%

Tabela. n. 02 – Como se sente os agredidos pela violência:

Como se sente	Nunca	Às vezes	Sempre	Em branco	Total
Bem	4,8%	36,1%	56,8%	2,3%	100%
Com medo	57,5%	36,3%	3,2%	3,1%	100%
Excluído	57,8%	33,5%	5,7%	3,0%	100%
Humilhado	69,0%	26,0%	2,6%	2,3%	100%
Maltratado	70,3%	23,8%	2,7%	3,2%	100%
Seguro	10,1%	39,8%	47,5%	2,7%	100%

Sozinho	54,9%	38,8%	4,0%	2,4%	100%

Tabela 3. Como se sentem no ambiente escolar

Ambiente Familiar – pesquisas

O ambiente familiar também é acolhedor para a maioria dos alunos pesquisados: 70% afirmam que sempre se sentem bem no ambiente familiar; 73% sempre se sentem acolhidos, 80% sempre se sentem amados e 77% sempre se sentem seguros.

Apenas 5% dos alunos dizem que sempre se sentem excluídos no ambiente familiar e 4% deles se sentem sozinhos frequentemente. Apenas 2% afirmam que sempre se sentem com medo e/ou maltratados, e/ou humilhados, e/ou angustiados.

O ambiente familiar às vezes é angustiante para 35,9% dos alunos pesquisados e 25,3% às vezes sentem medo nesse ambiente, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3. Como se sentem no ambiente familiar

Como se sente	Nunca	Às vezes	Sempre	Em branco	Total
Acolhido	7,80%	17,10%	72,60%	2,40%	100%
Amado	2,60%	14,70%	80,10%	2,60%	100%
Angustiado	59,50%	35,90%	2,30%	2,30%	100%
Bem	5,10%	23,20%	69,60%	2,20%	100%
Com medo	70,10%	25,30%	2,10%	2,50%	100%
Excluído	76,70%	15,80%	4,80%	2,70%	100%
Humilhado	82,90%	13,00%	1,80%	2,40%	100%
Maltratado	82,90%	12,90%	1,70%	2,50%	100%
Seguro	3,00%	16,00%	77,30%	3,80%	100%
Sozinho	68,70%	25,00%	4,40%	1,90%	100%

A partir dos casos graves, o assunto começou a ganhar espaço em estudos desenvolvidos por pedagogos e psicólogos que lidam com Educação. Para Lélío Braga Calhau, promotor de Justiça de Minas Gerais, a imprensa também ajudou a dar visibilidade à importância de se combater o bullying e, por consequência, a criminalidade. "Não se tratam aqui de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de casos de violência, em muitos casos de forma velada. Essas agressões morais ou até físicas podem causar danos psicológicos para a criança e o adolescente facilitando posteriormente a entrada dos mesmos no mundo do crime", avalia o especialista no assunto. Ele concorda que o

bullying estimula a delinquência e induz a outras formas de violência explícita o Seminário - Organizado pela Promotoria de Justiça da Infância e da Adolescência da Paraíba, em parceria com os governos municipal e estadual e apoio do Colégio Motiva, o evento teve como objetivo, além de debater o assunto, orientar profissionais da Educação e do Judiciário sobre como lidar com esse problema. A Promotoria de Justiça elaborou um requerimento para acrescentar os casos de bullying ao Disque 100, número nacional criado para denunciar crimes contra a criança e o adolescente. O documento será enviado para o Ministério da Justiça e à Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Incidência de Maus Tratos nas Escolas

A violência é um fenômeno relevante nas escolas brasileiras: cerca de 70% dos alunos pesquisados informam ter visto, pelo menos uma vez, um colega ser maltratado no ambiente escolar no ano de 2009. Quase 9% dos alunos afirmam ter visto colegas serem maltratados várias vezes por semana e outros 10%, que vêem esse tipo de cena todos os dias. Ou seja, cerca de 20% dos alunos presencia atos de violência dentro da escola com uma frequência muito alta, o que é um indício de que o bullying está presente significativamente nas escolas investigadas.

-Alunos que viram colegas serem maltratados no ano de 2009

Os depoimentos de alunos, pais, professores e equipe técnica, coletados na etapa qualitativa da pesquisa, também fornecem evidências de que a prática dos maus tratos é bastante comum entre os estudantes e estão presentes nas escolas das cinco regiões do Brasil estudadas nesta pesquisa.

Desagregando os dados quantitativos pelas cinco regiões do País, na tabela a seguir, observa-se que, em 2009 os maus tratos entre colegas foram mais frequentes nas escolas do Sudeste. Na sequência estão as escolas do Centro-Oeste, Sul, Nordeste e as do Norte. O bullying também segue esta distribuição, sendo que a diferença entre os extremos é significativa: no Sudeste a porcentagem de alunos que viu colegas serem maltratados mais de três vezes no ano de 2009 é de aproximadamente 47%, enquanto no Norte esse número cai pela metade, chegando a 23,7%.

Viu ou não viu colega ser maltratado

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Não vi	22,8%	36,7%	39,0%	17,7%	28,0%	28,4%
Vi 1 ou 2	37,9%	37,9%	30,6%	33,9%	37,5%	35,5%
Vi de 3 a 6	13,1%	7,3%	6,8%	13,8%	9,8%	10,3%

1 vez por sem	3,9%	4,4%	5,4%	5,5%	6,3%	5,1%
Vários por sem	8,9%	6,1%	6,7%	12,5%	9,8%	8,9%
Todos os dias	11,0%	5,9%	10,0%	15,2%	7,2%	10,1%
Em branco	2,4%	1,7%	1,6%	1,5%	1,5%	1,7%
Total geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Alunos que viram colegas serem maltratados no ano de 2009 por região do País

A incidência de maus tratos entre colegas e do bullying nas escolas será descrita em duas dimensões complementares que serão apresentadas a seguir: casos de vítimas e casos de agressores.

Maus tratos e Bullying nas Escolas: Incidência de Casos de Vítimas

Os dados quantitativos revelam que 28% da amostra total de alunos afirmam ter sido vítimas de maus tratos por parte de colegas ao menos uma vez no ano de 2009, como pode ser observado na tabela a seguir. Quase 10% da amostra relatam ter sofrido maus tratos três ou mais vezes no mesmo ano, o que, para fins dessa pesquisa, é caracterizado como bullying. Portanto, pode-se afirmar que cerca de 10% de todos participantes da pesquisa declararam que foram vítimas desse fenômeno no ano de referência. Essa porcentagem é considerada significativa por si, mas se for considerado o fato de que a natureza do fenômeno investigado pode provocar constrangimento na vítima ao relatá-lo, o número obtido em campo pode estar subestimado.

Apesar de 71% dos alunos pesquisados afirmarem que não foram vítimas de maus tratos na escola durante o ano de 2009, as respostas dadas por esse mesmo grupo a outras questões da etapa quantitativa da pesquisa revelam frequências mais elevadas tanto de maus tratos quanto de bullying. Isso indica que, ao longo da aplicação do questionário, o constrangimento inicial de alguns.

Os estudantes não se auto-declararam diretamente como vítimas de bullying, mas como vítimas de maus tratos. Essa é uma classificação analítica feita com base nas respostas às questões propostas, principalmente com base na resposta à pergunta sobre a frequência da agressão.

As tabelas e gráficos das sessões posteriores apresentam frequências diferentes para a incidência de maus tratos e bullying, reforçando que o percentual de vítimas é superior aos 10% captados com respostas diretas a essa questão do formulário.

Frequência dos maus tratos no ano de 2009 (vítimas)

Quanto aos padrões de incidência de maus tratos nas cinco regiões pesquisadas, verifica-se, que as vítimas de maus tratos na escola estão presentes com mais elevada frequência (39%) entre os estudantes das escolas do Sudeste, se comparados esses dados com os das outras quatro regiões. O Sudeste é seguido por Centro-Oeste, Sul e, depois, com menor frequência (21%), Norte e Nordeste.

Frequência dos maus tratos no ano de 2009 por região do País (vítimas)

A ocorrência de bullying nas cinco regiões no País segue uma distribuição semelhante à observada para maus tratos, sendo mais frequente entre os estudantes da região Sudeste: 15,5% deles foram vítimas de bullying em 2009. Na sequência estão: Centro-oeste (11,7%), Sul (8,4%), Norte (6,2%) e Nordeste (5,4%). No Sudeste, região com maior incidência de vítimas de bullying, esse número é quase três vezes maior que no Nordeste, região com menor incidência. Essas diferenças ficam mais evidentes no gráfico a seguir, onde “Alfa” representa o grupo de alunos que não foram vítimas de maus tratos, ou o foram por uma ou duas vezes, e “Beta” refere-se ao grupo de alunos que foram vítimas de maus tratos por mais de três vezes no ano de 2009, ou seja, neste estudo caracterizados como vítimas de bullying.

Duração dos maus tratos na escola por frequência dos maus tratos:

Maus tratos e Bullying nas Escolas: Incidência de Casos de Agressores

A apresentação dos dados sobre a incidência dos casos de vítimas de maus tratos e de bullying nas escolas é enriquecida pelas informações sobre incidência dos casos de agressores. Sendo as duas dimensões opostas e complementares do mesmo fenômeno, era esperado que as porcentagens de incidência se assemelhassem, o que, de fato, pode ser observado.

Pouco mais de 29% dos alunos pesquisados afirmam que já maltrataram colegas no ambiente escolar pelo menos uma vez no ano de 2009, número muito semelhante à incidência das vítimas de maus tratos. Os dados coletados revelam que 10% da amostra de alunos afirmam ter praticado bullying (maus tratos a colegas com frequência superior a três vezes no ano de 2009), porcentagem que converge com a incidência de vítimas desse fenômeno captada pela pesquisa.

Quando a brincadeira passa a ser bullying

Mais o que levam os agressores a cometelos? Quais os motivos? Existem explicações?

...Pesquisasm indicam que adolescentes agressores tem personalidades autoritárias, combinadas com uma forte necessidade de controlar ou dominar. Também tem sido sugerido que uma

deficiência em habilidades sociais e um ponto de vista preconceituoso sobre subordinados podem ser particulares fatores de risco. Estudos adicionais tem mostrado que enquanto inveja e ressentimento podem ser motivos para prática do bullying, ao contrário da crença popular, há pouca evidência que sugira que os bullies sofram de qualquer deficit de auto estima. Outros pesquisadores também identificaram a rapidez em se enraivecer e usar a força, em acréscimos a comportamentos agressivos, o ato de encarar as ações de outros como hostis, a preocupação com a auto imagem e o empenho em ações obsessivas ou rígidas. É frequentemente sugerido que os comportamentos agressivos tem sua origem na infância... falta de amor, carinho, educação e correção nos atos de violência e agressões... Um exemplo do que a criança e, pode ser observada na educação que a mesma recebe dos pais, pois quando crianças, nós, tendemos a copias as atitudes das pessoas próximas, que são consideradas exemplos e vista com orgulho... Mas nem todo agressor sabe do alcance de seus atos... Não sabe que aquela “**brincadeirinha**” que faz, tem graves consequências... Consequências que talvez o agredido leve para vida toda...desde uma extrema timidez, transtornos alimentares, síndromes do pânico, depressões e, em caso extremos, ao suicídio...Casos de suicídios, mortes de agressores e inocentes... Infelizmente na história da humanidade a vários casos para ilustrar esse relato... Columbine é o mais citado... Os autores do massacre da escola secundária de Columbine, ocorrido no dia 20 de abril de 1999, perto de Denver, no Colorado, e que provocou 13 mortes, deixaram documentação escrita, num blog num website e em cadernos de apontamentos, sobre a forma persistente e continuada como foram vítimas de prática de bullying, sobretudo por parte dos alunos com melhor condição física (alunos que faziam parte de equipas desportivas escolares) e de estatuto social mais elevado. Tanto Eric com Dylan, os autores do massacre de Columbine, eram vistos como excêntricos eram alvo da chacota e do escárnio dos colegas, sobretudo dos alunos considerados bons no desporto... Cassos fictícios também apontam o Bullying... caso de Carrie a estranha, livro do célebre autor Stephen King... Na TV podemos citar a violência sofrida por Chris Rock, menino negro do Brooklyn, que sofre violência por ser o único negro em uma escola de branco.... Mesmo através do humor, o criador da série, demonstra que o Bullying sempre vem seguido de algum tipo de preconceito... Preconceito estúpido, pois pessoas são mais complexas que pré julgamentos... E quem somos para rotular alguém? Bullying é algo sério, algo tão sério que virou algo comum passarem propagandas em tv, jornais e rádios sobre o assunto, algo sério, pois o Bullying não afeta apenas o agredido, mais toda a base familiar e pessoas que o cercam... . Podemos preveni-lo... pois prevenção é o meio mais eficiente de impedir que atos maldosos como esse aconteçam.... Conscientização de crianças, adolescentes, e pessoas de um modo geral... E punições severas para os agressores....

CONCLUSÃO

O termo bullying é praticamente desconhecido, com poucas exceções de alguns que já o tinham ouvido na mídia. No entanto, sua prática é imediatamente reconhecida por todos e associada a episódios de maus tratos na escola. Sem exceção, todos os alunos entrevistados são capazes de identificar e/ou relatar casos de bullying presenciados ou nos quais estavam envolvidos.

Um dos aspectos levantados por muitos professores é que esse tipo de comportamento sempre existiu ao lado de outras formas de interação entre os adolescentes, porém, não com a nomenclatura “bullying”.

Observa-se, inclusive, uma resistência da maioria dos informantes em reconhecer o termo e seu conceito, provavelmente em função do pouco conhecimento sobre eles.

Portanto, não é simples a resposta para a pergunta de pesquisa “há bullying na opinião da equipe escolar?” É possível concluir que, na realidade brasileira onde pesquisa, há uma variedade de formas de comportamentos e ações violentas, as quais por vezes se caracterizam como bullying.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Constantini, Alessandro. Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova, 2004.
- Fante, Cleo. Bullying: Perguntas e Respostas e autora de Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz.
- Bullying escolar no Brasil, anos 2009, 2010.
- Callhan Braga, Lélío Bullying – O que você precisa saber identificação, prevenção e repressão. Novo Capítulo sobre cyberbullying com dicas para proteger seu filho. 3º edição. Revista ampliada e atualizada..

Sites.:

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-adolescente/comportamento/bullying-escola-professor-alvo>.

<http://bullyingnaoembrincadeiradcrianca.blogspot.com.br/2011/06/como-escola-pode-agir-perante-o.html>.

<http://bullyinobullying.blogspot.com.br/2010/05/10-caracteristicas-do-bullying.html>.

www.amebrasil.org.br/html/outras_bully.htm

